

# O apagamento do /R/ em coda final de nomes e verbos infinitivos na escrita escolar de alunos do 8º ano

Amanda Cristina de Freitas\*

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda\*\*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo geral fazer uma reflexão sobre o ensino de ortografia, considerando a variação linguística, a partir da análise de um fenômeno fonético/fonológico, a apócope do /R/ em coda final de nomes e verbos infinitivos, no texto de alunos do 8º ano do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana. A análise de dados apontou uma baixa frequência do cancelamento do /R/ em posição final de nomes e verbos no infinitivo, se compararmos com os dados de pesquisas anteriores.

**Palavras-chave:** Apócope do /R/. Escrita. Ensino-aprendizagem. Ortografia.

**Abstract:** This article aims to reflect on orthography teaching, considering linguistic variation, starting off by analyzing a phonetic/phonological phenomenon, the apocope of /R/ in final coda of names and verbs in the infinitive in 7<sup>th</sup> grade students' writings from Basic Education Center of the State University of Feira de Santana. The data analysis pointed to a low frequency of loss of /R/ in final position of names and verbs in the infinitive, compared to the data from previous research.

**Keywords:** Apocope of /R/. Writing. Teaching-learning. Orthography.

**Kurzbeschreibung:** Dieser Artikel zielt darauf ab, über den Rechtschreibunterricht unter Berücksichtigung der sprachlichen Variation zu reflektieren, beginnend mit der Analyse eines phonetischen/phonologischen Phänomens, der Apokope von /R/ in der letzten Coda von Namen und Verben im Infinitiv in den Schriften von Schülern der 8. Klasse des Zentrums für Grundbildung der Staatlichen Universität von Feira de Santana. Die Datenanalyse zeigte eine geringe Häufigkeit des Verlustes von /R/ an der Endposition von Namen und Verben im Infinitiv im Vergleich zu den Daten aus früheren Untersuchungen.

**Schlüsselwörter:** Apokope von /R/. Schreiben. Lehren-lernen. Orthographie.

---

\* Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). <http://orcid.org/0000-0003-1367-0612> / E-mail: [amandacristinafsa@gmail.com](mailto:amandacristinafsa@gmail.com)

\*\* Professora Adjunta B do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e membro permanente do Programa de Pós-Graduação na mesma universidade. <http://orcid.org/0000-0003-4335-3458> / E-mail: [marianafag@gmail.com](mailto:marianafag@gmail.com)



## Para começo de conversa

A Língua Portuguesa (LP) é vista como um "bicho de sete cabeças" por muitas pessoas, devido a algumas práticas que acontecem na sala de aula. Por muito tempo, levou-se em consideração a escrita e esqueceu-se a fala, embora esta seja muito mais natural, pois independe do aprendizado formal, ou seja, mesmo quem não sabe escrever consegue se comunicar.

Nas aulas, a norma padrão sempre foi prestigiada enquanto a popular, ignorada, na maioria das vezes. Com a Sociolinguística, cujo objetivo é estudar a relação da língua e sociedade, algumas mudanças no ensino da língua foram feitas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, atualizada em 2017, "é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico." (BRASIL, 2017, p. 66).

Nas aulas de LP, tem-se observado que as produções escritas dos alunos têm sofrido influências da fala, criando um distanciamento em relação à norma padrão da língua, e sendo classificado como erro ortográfico pelos educadores. No entanto, estudos afirmam que alguns fenômenos de variação da fala têm influenciado em grandes proporções a escrita desses alunos. Um desses fenômenos é a apócope do /R/ nas formas nominais e verbais de infinitivo como em *trato*, *instruto*, *come*, *corre* (*trator*, *instrutor*, *comer*, *correr*).

Sendo assim, a frequência dessa variação nos levou a pensar no seguinte questionamento: de que maneira é possível fazer um levantamento da ocorrência da apócope do /R/ em formas verbais e nominais na escrita dos alunos das turmas do 8º ano, e refletir sobre estratégias de ensino para que os professores consigam reduzir a frequência do fenômeno nas produções escritas?

O trabalho teve como objetivo geral fazer uma reflexão sobre o ensino de ortografia, considerando a variação linguística, a partir da aprendizagem de um fenômeno fonético-fonológico, a apócope do /R/ em coda final de nomes e verbos no infinitivo, em textos de estudante do 8º ano do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS), localizado no bairro Cidade Nova, na cidade de Feira de Santana, Bahia. Como objetivos específicos, a pesquisa propôs fazer um levantamento bibliográfico sobre a variação linguística e ortografia; selecionar um *corpus*; fazer um levantamento de dados; analisá-los; e discuti-los.

Essas produções escritas têm refletido a fala de normas populares (não-padrão) dos alunos, de uma forma geral, mesmo a escola tendo exigido o uso da ortografia considerada correta. Vale ressaltar que a luta dos linguistas para um ensino de Língua Portuguesa diferente não é com a intenção de banir o ensino da gramática, mas de mostrar outras possibilidades de uso da língua de um mesmo vocábulo ou estrutura, por exemplo.

Assim, surgiu o nosso interesse em apurar os desvios da escrita sob influência de variação linguística na produção de texto dos alunos, mesmo que, nas aulas de português, o estudo das regras ortográficas seja sistemático e que se entenda que os alunos do ensino fundamental já tenham domínio sobre a escrita.

Devido à alta frequência da apócope do /R/ em final de formas nominais e verbais, muito antes percebida por Callou e Leite (1990), Callou, Moraes e Leite (1996) entre outros, e também com a intenção de contribuir com os estudos da área, baseando-se em trabalhos feitos, anteriormente, por Santos (2014), e Messias (2017, 2019), o estudo foi feito a partir da análise de textos (*corpus* da pesquisa) dos alunos do 8º ano do Fundamental II disponibilizados pela professora das turmas. Para a pesquisa, foi feita a análise apenas do material, sem qualquer contato com os estudantes, já que não foi objetivo da pesquisa fazer uma intervenção. Os alunos da antiga 7ª série ainda apresentam dificuldade na escrita, mesmo já havendo práticas para o desenvolvimento de produções de textos e aulas de ortografia.

## 1 O português são dois, três...: a legitimidade da variação linguística

A Sociolinguística é o ramo da Linguística responsável pelo estudo das relações entre língua e sociedade, através da análise da língua em uso por diversos falantes, sob influência do contexto, fatores socioeconômicos, culturais, regionais e outros. O objeto de estudo da sociolinguística, então, é a língua falada em situação real, a língua viva, que passa por variações e mudanças, como o português brasileiro.

A língua portuguesa brasileira traz as marcas das influências de diferentes línguas: indígenas, africanas, europeias, entre outras, e, por isso, tem se tornado cada vez mais diferente do português europeu, apresentando variações e mudanças na língua. No entanto, os falantes nativos sofrem preconceito devido às variações.

Mattos e Silva (2001) faz uma abordagem do embate existente na língua entre a norma padrão, norma culta e norma vernácula que é encontrada na sala de aula. Os alunos entram na escola com a variedade popular do Português – adquirido no núcleo familiar –, lá, as regras da norma culta são apresentadas e, então, exigido o uso delas. Na sala de aula, é imposto que devemos falar o português padrão, considerado "correto", mas não é condizente com a realidade, uma vez que jovens e adultos falam de maneiras diferentes, pois a língua é dinâmica e não é uma estrutura única montada para ser seguida fielmente. "Línguas não são sistemas internamente uniformes" (POSSENTI, 1995, p. 21).

Embora a escrita revele registros do passado, e, com ela, podem ser feitos diversos estudos, como acontece no campo da Filologia, a oralidade consegue se aproximar ainda mais da realidade linguística dos alunos, com seus traços característicos, considerados pela gramática tradicional, erros, vícios de linguagem, gírias e outras marcas. Bagno (2001) chama esses "erros" de fala, folclóricos, pois, na verdade, não existem, uma vez que o erro seria uma sentença agramatical, desestruturada, sem lógica e ininteligível. Também, discorda quando a gramática normativa condena os vícios de linguagem e gírias, porque, para ele, são marcas atuais na fala.

Além disso, a fala é aprendida de forma natural, sem necessidade de formalidade – como a escrita exige. Zilberman (2006) afirma que a escrita, embora tenha ganhado grande relevância desde o seu surgimento, há, aproximadamente, 5.000 anos, não é espontânea como a oralidade. O indivíduo, mesmo que não saiba escrever, consegue se comunicar através da fala, ou seja, a língua oral é mais acessível do que a língua escrita. O processo de escrever exige domínio, conhecimento, esforço de quem escreve, e, segundo Marcuschi (2010, p. 46), “está na ordem ideológica da avaliação sociopolítica em sua relação com a fala e na maneira como nos apropriamos dela”, pois não é uma prática natural ao ser humano e não necessita que o indivíduo seja apenas alfabetizado, mas também letrado, sendo capaz de contextualizar os fatos.

Uma língua histórica é feita de vários sistemas linguísticos e, portanto, são inevitáveis as variações e mudanças dentro dela, pois

a língua não é um código simples, único, usado da mesma forma por todas as pessoas, em todas as situações. Embora reconhecendo que o sistema admite uma infinidade de realizações, uma língua não é uma soma de variações, senão uma integração. (CALLOU; LEITE, 1990, p. 96).

Fazendo uma analogia, o indivíduo não falará com um presidente da mesma forma que falará com um amigo, por exemplo. Há diversos fenômenos de variação linguística e o que destacamos para este trabalho é a apócope do /R/.

## **2 Em questão o apagamento do /R/ em posição pós-vocálica final no português brasileiro**

A apócope é o apagamento ou a supressão de um fonema em posição final de uma palavra. Em coda<sup>1</sup> final de palavras, ela pode ocorrer em várias classes gramaticais, como, por exemplo, nas formas nominais e verbais, e é considerada um aspecto

---

<sup>1</sup> Coda é a consoante ou semivogal em posição final, pós-vocálica, de uma sílaba. No português brasileiro, existem codas de s (mas), n (bingo), i (pai) e r (mar), por exemplo. No caso deste trabalho, trabalharemos apenas com o /R/.

morfofonológico e grafonético, isto é, "os textos produzidos por pessoas em fase inicial de aquisição da escrita alfabética evidenciam grafias que apresentam traços característicos da oralidade" (SANTIAGO, 2012, p. 126). O fenômeno acontece independentemente da classe social, grau de escolaridade e região.

Isso é muito comum em todas as classes sociais porque, normalmente, nós não pronunciamos o índice de plural quando as palavras vêm precedidas de artigo e fazem o plural de acordo com a regra geral. Exemplo: as palavra, os estudo, os pente... Esse fato é quase uma regra geral na pronúncia brasileira. (CARDOSO, 2009, p. 75).

Existem estudos sobre o apagamento do /R/, como Oliveira (1997) que faz uma reanálise da supressão do fonema em final de sílaba, e Messias (2017), que faz um estudo acerca da apócope do /R/ em verbos.

O que se tem descoberto, a partir de estudos na área da Sociolinguística Variacionista sobre a apócope do /R/ é que o português brasileiro possui na fala uma forte tendência de eliminação da vibrante final em posição de coda silábica, algo que se manifesta com frequência distinta nas diferentes regiões do Brasil. Portanto, com relação à questão geográfica, o apagamento do /R/ é um fenômeno que se estende por todas as regiões do país. (MESSIAS, 2017, p. 15).

Pesquisas têm revelado que "o fenômeno do apagamento do rótico em posição de coda silábica vem avançando para o contexto da escrita e preocupando os professores de língua portuguesa no ensino fundamental" (DUTRA; PINTO, 2014, p. 537). Em um estudo realizado por Santos (2013) foi observado que há interferência da fala na escrita de indivíduos do 4º ano do Ensino Fundamental I, tanto da zona rural quanto da zona urbana, e a autora conclui que, embora o apagamento do /R/ final seja nítido em ambos os contextos, é mais comum na escrita dos alunos da zona rural.

Uma pesquisa feita por Campos e Almeida (2014) chega à conclusão de que os desvios ortográficos encontrados na escrita dos alunos do 4º ano do Fundamental I estão relacionados à influência da fala na escrita. Messias (2019) afirma que os desvios à norma padrão da língua presentes nos textos escritos por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II têm sido classificados como erros ortográficos. No entanto, segundo a autora, a escrita, na verdade, tem sido influenciada pela fala, isto é, a variação linguística na fala (por exemplo, a apócope do /R/) está presente nas produções escritas dos

estudantes. O apagamento do /R/ em final de sílaba na escrita de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I e do 6º ano do Ensino Fundamental II também foi observado no estudo de Silva e Cunha (2019).

Sendo assim, é possível concluir que as produções escritas dos alunos também sofram esse fenômeno, especialmente aqueles em processo de aquisição da escrita, podendo acontecer em qualquer região do país.

Em todas as regiões do Brasil, o /r/ pós-vocálico, independente da forma como é pronunciado, tende a ser suprimido, especialmente nos infinitivos verbais (correr > corrê; almoçar > almoçá; desenvolver > desenvolvê; sorrir > sorri). Quando o suprimimos, alongamos a vogal final e damos mais intensidade a ela [...]. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 85).

Com isso, compreende-se que o apagamento do /R/ é uma realidade que está crescendo sobre a escrita dos alunos, e agora, portanto, é uma oportunidade para que os professores façam intervenções reflexivas, a fim de que os alunos sejam conscientizados acerca dos erros ortográficos.

O apagamento do /R/ pode acontecer por diversos fatores, como sugerem Callou, Moraes e Leite (1996), Oliveira (1997), Monaretto (2000), Oliveira (2001), Callou e Serra (2012), Nascimento (2014), Santos (2014) e Callou, Serra e Cunha (2015), tais como as variáveis linguísticas, sendo: a classe morfológica da palavra, a dimensão do vocábulo e o contexto fonológico.

Sobre a classe morfológica, Monaretto (2000) e Oliveira (2001) afirmam que a perda do /R/ é mais comum em verbos e não se restringe apenas à fala de pessoas menos escolarizadas<sup>2</sup>. Isto também é confirmado através da pesquisa feita por Callou, Serra e Cunha (2015), a partir das amostras da fala culta do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). Através da análise feita nas nove capitais do Nordeste, constatou-se o fato de que, em sete delas, o índice de apagamento em verbos é superior a 90%, e maior que 80% nas outras duas capitais. A dimensão do vocábulo também influencia no

---

<sup>2</sup> Santos (2010) também mostra que os dados da sua pesquisa revelam que falantes escolarizados e não escolarizados podem não produzir o som do /R/ em posição final. No entanto, os escolarizados apresentam o fenômeno na fala em contextos informais, enquanto os não escolarizados apresentam independentemente do contexto.

apagamento do /R/, pois, quanto maior a palavra, maior é a chance de haver a perda da vibrante.

A dimensão do vocábulo também tem se mostrado importante na observação do cancelamento do rótico: a partir de hipótese da saliência fônica, espera-se que em vocábulos com maior número de sílabas, haja maior probabilidade de apagamento do /R/, pois o segmento seria, aí, menos saliente” (CALLOU; SERRA; CUNHA, 2015, p. 201).

No contexto fonológico subsequente, uma das variáveis linguísticas pode inibir o cancelamento do /R/ no final de vocábulo devido à pausa. Segundo Messias (2019), além da pausa, a presença de uma vogal na palavra seguinte favorece a ressilabificação do /R/, como em *olhar a casa* > o-lha-ra-ca-sa – o contrário do que acontece quando há uma consoante do vocábulo seguinte: *olhar tudo* > o-lhaØ-tu-do.

Tal como mostram Callou, Moraes e Leite (1998), também há as variáveis extralinguísticas que influenciam no fenômeno da apócope do /R/. O fato do falante ser homem ou mulher também é um dos aspectos importantes, pois “é comum existirem ocorrências diferentes em relação a construções linguísticas, a depender de o falante ser do sexo masculino ou feminino”. (MESSIAS, 2019, p. 26). Callou, Moraes e Leite (1996, p. 479) afirmam que “as mulheres apresentam um peso r”. Na variável extralinguística faixa etária, temos que, segundo Monaretto (2000) e Callou, Serra e Cunha (2015), o apagamento do /R/ é mais frequente entre os jovens.

### **3 Por que caminho andamos?**

A proposta metodológica desta pesquisa seguiu a linha documental quantitativa, pois foi feita a identificação e quantificação das ocorrências da apócope do /R/ em formas nominais e verbais nas produções escritas de alunos de 8º ano. É uma pesquisa descritiva que verifica, de forma geral, as relações estabelecidas entre o fenômeno e as variáveis sociais e propõe estratégias para os professores, a fim de amenizar a supressão do /R/ em posição final de nomes e verbos. Como este trabalho não é uma intervenção

pedagógica, não houve contato direto com os estudantes e, portanto, foi feita apenas a análise do material escrito cedido pela escola, a pesquisa não precisou ser submetida à aprovação do Comitê de Ética.

Para a realização deste estudo, também fizemos uma pesquisa bibliográfica, na qual buscamos fundamentação teórica com o objetivo de aprofundar e sustentar os objetivos deste trabalho, a saber: Callou, Moraes e Leite (1996), Callou e Serra (2012), Oliveira (2001), Santos (2014), Messias (2019), entre outros.

A pesquisa foi realizada a partir da análise dos textos dos estudantes do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS), localizado em Feira de Santana, na Avenida Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, em dois prédios: da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I, no prédio localizado na UEFS (mesmo endereço), e do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II, no prédio situado no Centro Social Urbano – CSU, Rua Tostão, S/N - Cidade Nova – o *locus* da nossa pesquisa.

Feira de Santana, que fica a 110km de Salvador, tem uma população estimada de 614.872 habitantes; possui, de acordo com Atlas Brasil (censo 2010), uma porcentagem de 96,29% de crianças entre 5 e 6 anos na escola, 78,90% de crianças entre 11 e 13 anos no ensino fundamental, e 46,67% de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo.

O CEB-UEFS<sup>3</sup> foi fundado em 1998, através da parceria entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Prefeitura Municipal de Feira de Santana, para ofertar turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, nos turnos vespertino e matutino. O centro de educação tem o objetivo de estimular a união família-escola, o respeito à diversidade social e a consolidação dos princípios da educação inclusiva. O CEB atende aos filhos de servidores técnico-administrativos, de professores da UEFS e do CEB, aos filhos de estudantes regularmente matriculados na universidade, filhos de

---

<sup>3</sup> As informações sobre o *locus*, Centro de Educação Básica, foram obtidas através do site da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). <http://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47>, à qual pertence, e também fornecidas pela secretaria da escola e pela professora das turmas.

trabalhadores de empresas terceirizadas que prestam serviço à UEFS e à comunidade em geral.

O Fundamental II possui cerca de 300 alunos, sendo: o 6º ano contendo, aproximadamente, 27 alunos em cada uma das 3 turmas; o 7º ano, 28 alunos em 4 turmas; o 8º ano, 28 alunos em 4 turmas e o 9º ano, 30 alunos em 4 turmas. O CEB-Fundamental tem a participação de 25 professores, dentre eles 6 são de Português (e Redação). O centro de educação também oferece projetos interdisciplinares, como, por exemplo, o SARAU, realizado em anos alternados, que foca na leitura e escrita.

Segundo a professora das turmas do 8º ano, a escola tem um projeto chamado “Respeita as ‘mina’”, que trata sobre questões relativas ao gênero feminino, como violência, feminicídio, preconceito e outros temas. Outra forma de incentivar a leitura e a escrita é o trabalho com textos de divulgação científica e conversas com os alunos sobre alimentação saudável, em que os alunos têm a possibilidade de narrar situações vividas, caso não se sintam à vontade de expor oralmente, além de alertá-los sobre os problemas como anorexia, bulimia e outros distúrbios.

Os alunos do 8º ano, cujas redações foram analisadas, têm idades entre 13 e 14 anos e são distribuídos pelas 4 turmas oferecidas pela escola e mediados pela mesma professora de Português/Redação. No início do ano, a professora fez uma sondagem acerca da memória dos leitores, através de um questionário intitulado “O nascimento do leitor que há em mim: experiências de leituras e vislumbres”, em que os alunos escreveram sobre suas primeiras lembranças com a leitura, tipos de livros que costumam/costumavam ler, contribuições que a leitura trouxe para a vida e sugestões para as aulas. Tivemos acesso a esse questionário, com isso, foi possível fazer uma análise geral do perfil de leitura dos alunos. Pelas respostas, alguns estudantes não têm tanto interesse para ler, mas, pelo menos, já leram um livro sugerido pela escola. Outros relataram que não tinham muito envolvimento, mas quando apresentados aos livros, passaram a gostar de ler e hoje já têm uma lista de livros lidos. Portanto, podemos entender que o público da pesquisa tem acesso à leitura – o que pode ter influenciado no resultado da pesquisa –, embora erros ortográficos e gramaticais possam ser encontrados no *corpus*.

O fenômeno em questão foi investigado nas produções escritas dos alunos de 8º ano do Fundamental II (do ano 2019). Esses textos são o resultado de atividades da aula de Redação, em que os estudantes são estimulados a escrever sobre diferentes temas, como: rotina alimentar, violência contra a mulher, valores, fantasia, som e luz, sombra e luz como diversão, entre outros temas livres. As redações foram escritas em gênero narrativo, possuindo ou não diálogos, e no gênero argumentativo.

Por motivos éticos, não mostramos os nomes dos estudantes nas suas produções, mas os identificamos com um código apresentado no corpo desta pesquisa. No total, foram 124 redações analisadas e, destas, as 15 que apresentaram o fenômeno foram selecionadas para o estudo detalhado.

#### 4 O que dizem os dados

A coleta de dados aconteceu nos textos narrativos e argumentativos escritos durante o ano letivo. Os assuntos presentes nas produções dos estudantes foram: rotina alimentar, violência contra a mulher, luz e sombra como diversão e valores. Das 124 redações analisadas, 15 apresentaram o cancelamento do /R/ em um ou mais vocábulos, como mostrado nas tabelas a seguir:

Tabela 1: Dados gerais sobre a grafia de infinitivos verbais das produções

<b>Infinitivos</b>	<b>Apagamento do /R/</b>	<b>Manutenção do /R/</b>
729	20	709
100%	3%	97%

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 2: Dados gerais sobre a grafia de nomes das produções

Nomes	Apagamento do /R/	Manutenção do /R/
170	3	167
100%	2%	98%

Fonte: Elaborado pelas autoras

A Tabela 1 evidencia que nos textos foram encontrados 729 verbos no infinitivo. Desse total, 20, o equivalente a 3%, trazem ocorrências de apagamento do /R/; por conseguinte, 709, ou seja, 97%, apresentaram a escrita da forma como estabelece o padrão ortográfico da língua. Cabe dizer que dos 124 textos analisados, foi encontrado um total de 6 hipercorreções por paragoge (acréscimo de segmento vocálico no final da palavra):

- 1: “Ai quando tava me arruando para i ao mercado grande meu pai *ligar* para minha mae”.
- 2: “Musicas mais calma como acústico, pois *dar* uma sensação de paz e calma.”
- 3: “Minha alimentações é no limite para que eu *possar* ter uma vida saudável.”
- 4: “E então *percebir* a paz do ambiente e o som da natureza.”
- 5: “E naquele momento o semaforo ficou verde e eu *seguir* em frente, voltando a minha rotina.”
- 6: “... só mandou Lavínia se arrumar, que às 21h30 estaria na casa dela para *buscárla* para eles sairem.”

A Tabela 2 evidencia que, nos textos, foram encontrados 170 substantivos terminados em /R/. Desse total, 3, o equivalente a 2%, trazem ocorrências de apagamento do /R/; portanto, 167, ou seja, 98%, apresentaram a escrita na forma do padrão ortográfico da língua. Vale ressaltar que dos 124 textos analisados, não foram encontradas hipercorreções de nomes.

De acordo com essa análise, pode-se considerar o número baixo de ocorrências da apócope do /R/ de verbos no infinitivo e nomes, se compararmos com dados de outras pesquisas mais recentes, como em Messias (2019), cuja pesquisa foi feita sobre o apagamento do /R/ em formas verbais infinitivas em textos de alunos do 9º ano da Escola Municipal Dom Avelar Brandão Vilela, em Rafael Jambeiro, estado na Bahia. A pesquisadora analisou um total de 19 redações, dentre as quais 17 apresentaram ocorrência do fenômeno. A partir da sua análise, “foram encontrados 247 verbos no infinitivo. Desse total, 104, o equivalente a 42%, com ocorrências de apagamento do /R/; por conseguinte, 143, ou seja, 58%, apresentaram a escrita da forma como estabelece o padrão ortográfico da língua.” (MESSIAS, 2019, p. 95).

É válido ressaltar que o resultado inesperado da nossa pesquisa pode ser considerado um ponto positivo. Enquanto outros trabalhos mostram os dados cuja interpretação é pouco esperançosa no cenário de leitura e escrita, os nossos números seguem em sentido contrário. Callou e Serra (2012) mostram que, na fala, o apagamento do /R/ é mais frequente nas regiões Norte e Nordeste e que, se há manutenção do segmento, os contextos devem ser avaliados. Sendo assim, os resultados deste trabalho podem complementar o referido estudo, pois o apagamento do /R/, tanto em nomes quanto em verbos, proporcionalmente, teve um índice baixo (2% e 3%, respectivamente). Também cabe mencionar que não houve proposta de intervenção de prática a fim de diminuir o apagamento do /R/ na escrita da criança e, mesmo assim, as porcentagens são tão baixas quanto os resultados de estudos que proporcionaram uma intervenção como o já citado anteriormente Messias (2019).

A baixa ocorrência de apagamento pode ser resultado de um maior incentivo à leitura, de um maior interesse dos alunos na escrita de acordo com o padrão ortográfico, da existência de projetos que prezem pela leitura e escrita dos alunos, como no caso do SARAU, do Centro de Educação Básica – UEFS, além de uma mediação efetiva do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula pela professora das turmas.

Como dito anteriormente, a análise foi feita em 124 redações, das quais 15 apresentaram a ocorrência de apócope do /R/, tanto em infinitivos verbais quanto em substantivos e, por isso, foram escolhidas para uma análise mais aprofundada. Sendo assim, serão apresentados alguns trechos desses textos (T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8,

T9, T10, T11, T12, T13, T14 e T15), com os destaques em vermelho para as ocorrências do fenômeno da apócope do /R/, que estarão em destaque em negrito na transcrição; as hipercorreções, que terão destaque em itálico, e, em azul, os nomes e verbos no infinito escritos corretamente, que terão destaque em sublinhado na transcrição. A tabela a seguir mostra os dados obtidos das 15 produções sobre a grafia (apagamento/permanência/hipercorreção) do /R/ em finais de infinitivos verbais e nomes.

Tabela 3: Dados individuais sobre a grafia de infinitivos verbais e nomes nas produções

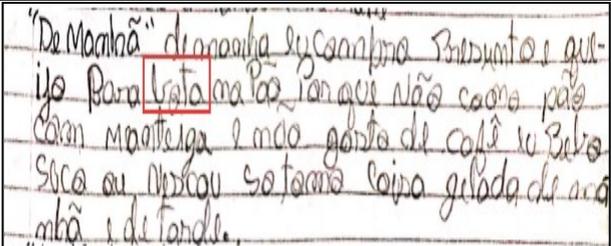
Textos	Infinitivos verbais	Apagamento do /R/ nos infinitivos verbais	Manutenção do /R/ nos infinitivos verbais	Nomes	Apagamento do /R/ nos nomes	Manutenção do /R/ nos nomes	Hipercorreção (inserção do /R/)
T1	1	1	0	0	0	0	0
T2	3	0	3	2	1	1	0
T3	4	1	3	2	0	2	0
T4	5	1	4	1	0	1	0
T5	6	1	5	0	0	0	0
T6	6	1	5	0	0	0	0
T7	6	1	5	4	0	4	1
T8	9	1	8	5	0	5	0

T9	10	1	9	0	0	0	0
T10	3	1	2	2	1	1	0
T11	9	2	7	2	0	2	1
T12	5	2	3	1	0	1	1
T13	13	2	11	2	0	2	1
T14	13	2	11	0	0	0	1
T15	6	4	2	2	0	2	0

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com a tabela 3, o T1 é onde menos encontramos evidências do apagamento do /R/, tanto em finais de infinitivos como de nomes. O estudante usou apenas um verbo no infinitivo que sofreu a perda do /R/, ou seja, 100% de ocorrência. A figura a seguir apresenta o trecho do T1, no qual podemos observar o caso de apagamento em questão, quando o aluno escreve *bota*, em vez de escrever *botar*.

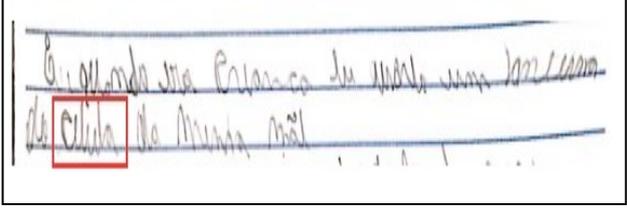
Figura 1: Trecho do texto do estudante 1 (T1)

Trecho	Transcrição
	<p>“De Manhã” de manha eu compro Presunto e que-          ijo Para <b>bota</b> no Pão, Por que Não como pão          com manteiga e não gosto de café eu Bebo          Suco ou Nescau so tomo coisa gelada de ma          nhã e de tarde.</p>

Fonte: Texto de estudante do CEB-UEFS

A Tabela 3 mostra que, diferente do T<sub>1</sub>, o T<sub>2</sub> teve apenas 1 ocorrência de apagamento em nome, dentre os 2 encontrados no texto, ou seja, 50% de manutenção do /R/. A figura seguinte mostra a única ocorrência. O aluno escreve *celula* no lugar de *celular*.

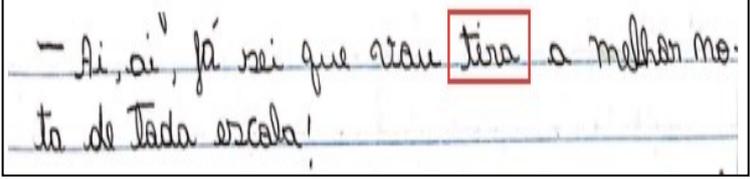
Figura 2: Trecho do texto do estudante 2 (T<sub>2</sub>)

Trecho	Transcrição
	Eu quando era criança eu tinha uma lanterna do <b>celula</b> da minha mãe

Fonte: Texto de estudante do CEB-UEFS

A figura seguinte mostra a ocorrência ímpar de cancelamento do /R/ final de verbo, em que 4 infinitivos foram encontrados, como apresenta a Tabela 3. No T<sub>3</sub>, a palavra em destaque é *tira* em vez de *tirar*.

Figura 3: Trecho do texto do estudante 3 (T<sub>3</sub>)

Trecho	Transcrição
	- Ai, ai, já sei que vou <b>tira</b> a melhor nota de toda escola!

Fonte: Texto de estudante do CEB-UEFS

A Tabela 3 mostra que, em 4º lugar, o T<sub>4</sub> apresenta 5 verbos no infinitivo, dentre eles, em 1 há o cancelamento do /R/ final. Com isso, o T<sub>4</sub> tem 20% de ocorrência em que o estudante, em vez de escrever *estar*, escreve *está*, como pode ser observado adiante.

Figura 4: Trecho do texto do estudante 4 (T<sub>4</sub>)

Trecho	Transcrição
--------	-------------

<p>Opinião: Pra mim não vejo problema por a comida comum do brasileiro é um comida saudável e apenas a galinha de carne não pode <u>está</u> cheio de óleo. Vou para escola e quando bate o horário vou <u>comer</u> pastel e refrigerante ou sorvete.</p>	<p>- opinião: Pra mim não vejo problema por e a comida comum do brasileiro é um comida saudável e apenas a galinha ou carne não pode <b>está</b> cheio de óleo. Vou para escola e quando Bate o horário vou <u>comer</u> pastel e refrigerante ou sorvete.</p>
--	--

Fonte: Texto de estudante do CEB-UEFS

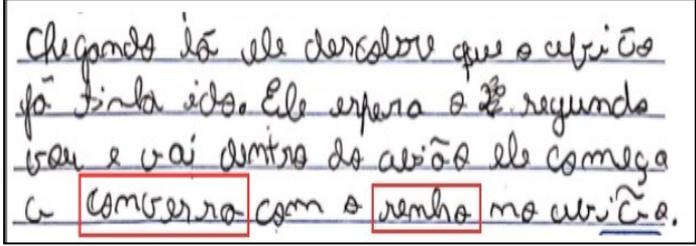
De acordo com a Tabela 3, o texto T5 apresenta 6 verbos no infinitivo e 1 ocorrência, um total de, aproximadamente, 17% de caso de apócope de /R/. A Tabela 3 também mostra que, dos 6 infinitivos, há apenas 1 ocorrência do apagamento da consoante rótica, e não há ocorrência de nomes terminados em /R/ no texto. O T7 mostra 1 caso de apagamento do /R/, dos 6 infinitivos presentes no texto, e 4 nomes, mas não há ocorrências de apagamento nessa classe. Além disso, há ocorrência de hipercorreção.

Na escrita do estudante 8, pode ser identificada apenas 1 ocorrência do apagamento da consoante rótica em posição final, dos 9 infinitivos existentes na produção textual, ou seja, 11% de frequência do fenômeno. Dos 5 nomes terminados em /R/, não houve ocorrência de apagamento.

Na Tabela 3, no T9, pode ser observada apenas 1 ocorrência de apócope do /R/ dentre 10 verbos no infinitivo existente no texto. E não há existência de nomes terminados em consoante rótica. A mesma tabela mostra que o T10 apresenta 1 ocorrência de cancelamento do /R/ em posição final, dentre os 3 infinitivos, e 1 ocorrência de apagamento da consoante rótica em nome, dos 2 casos. Em vez de escrever o verbo *conversar* e o nome *senhor*, o aluno escreveu *conversa* e *senho*, respectivamente, como pode ser visto na figura abaixo.

Figura 5: Trecho do texto do estudante 10 (T10)

Trecho	Transcrição
--------	-------------

	<p>Chegando lá ele descobre que o avião já tinha ido. Ele espera o segundo vou e vai dentro do avião ele começa a <b>conversa</b> com o <b>senho</b> no avião.</p>
---	--

Fonte: Texto de estudante do CEB-UEFS

Na escrita do estudante 11, é possível observar as 2 ocorrências de apagamento da consoante rótica, dos 9 infinitivos presentes no texto. De acordo com a Tabela 3, o texto apresenta 1 caso de hipercorreção de verbo e 2 nomes sem ocorrência de apócope. Já o T12 mostra 2 casos de apócope do /R/, dos 5 verbos presentes no texto, e 1 de hipercorreção de verbo.

A Tabela 3 mostra que o T13 apresenta 2 casos de cancelamento da consoante rótica em final infinitivo, dentre os 13 infinitivos presentes no texto, ou seja, 15% do fenômeno, e 1 caso de hipercorreção verbal. O T14 mostra 2 casos de apagamento do /R/ em final de verbos no infinitivo, dentre os 13 verbos presentes no texto, 1 hipercorreção e não há ocorrência de apócope do /R/ em final de nomes.

A Tabela 3 mostra que o T15 apresenta o maior número de apagamento do /R/ em posição final de verbos no infinitivo. Dentre os 6 verbos presentes no texto, há 4 ocorrências de apagamento, ou seja, 66%, manutenção do /R/ em final dos 2 nomes que aparecem no texto e não há ocorrência de hipercorreção.

Após a análise feita nos textos, pode ser observado que, na maioria dos casos, o número de manutenção do /R/ superou o de apagamento. No entanto, foi possível observar outros erros ortográficos nos textos, como supressão do *u* em final de verbo no passado, supressão do *i* no ditongo (*brincadeira* > *brincadera*), o uso do *mais* no lugar de *mas*, entre outros. Abaixo, segue a tabela com a lista<sup>4</sup> de nomes e verbos com supressão presentes nas redações analisadas.

<sup>4</sup> Algumas palavras se repetiram em diferentes textos.

Tabela 4: Nomes e verbos com supressão

<b>Lista de nomes e verbos com supressão presentes nas redações analisadas</b>	
Botar > bota	Conversar > conversa
Celular > celula	Senhor > senho
Tira > tirar	Jantar > janta
Estar > está	Jogar > joga
Dar > da	Observar > observa
Ir > i	Pensar > pensa
Estudar > estuda	Almoçar > almoça
Dormir – durmi	Denunciar > denuncia
Continuar > continua	Trabalhar > trabalha

Fonte: Elaborado pelas autoras

## 5 Dois dedinhos de prosa sobre o ensino de ortografia

No mundo moderno e tecnológico em que vivemos, a oralidade e a escrita estão cada vez mais próximas. Isto é, as pessoas têm escrito praticamente da mesma forma que falam, nas redes sociais, por exemplo. Com isso, os professores das escolas brasileiras têm buscado uma forma de alertar os alunos quanto à influência da fala sobre a escrita nas produções textuais, uma vez que as aulas de gramática não condizem com a realidade do aluno que, fora da sala de aula, na maioria das vezes, não faz uso das concordâncias verbais e nominais, da colocação pronominal padrão, conjugação verbal no tempo correto, entre outras regras que a gramática impõe, atingindo diretamente a produção escrita.

A ortografia é fundamental para a comunicação escrita, mas ainda é um desafio tanto para os alunos que acham difícil memorizar tantas regras, quanto para os professores que não encontram uma forma eficaz para acabar com esse empecilho dos

alunos, parte disso devido ao constrangimento em corrigir os estudantes, uma vez que se tem conhecimento da variação linguística, como afirma Bortoni-Ricardo (2004):

[...] uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola, e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças. Na prática, contudo, esse comportamento é ainda problemático para os professores, que ficam inseguros, sem saber se devem corrigir ou não, que erros devem corrigir ou até mesmo se podem falar de erros. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 38).

Há também o desafio da ortografia porque os alunos, no período pós-alfabetização, têm pouca noção do que realmente estão escrevendo, acham que é suficiente o professor entender o que está escrito. Bagno (2001) fala que se deve moderar a correção ortográfica das redações dos alunos, uma vez que a ortografia deve ser aprendida com o tempo, diferente da língua falada que é adquirida naturalmente. Além disso, o autor afirma que a ortografia é sempre muito conservadora e faz comparações entre a mesma palavra escrita e falada, em que a segunda sofre alterações enquanto a primeira não.

Por outro lado, algumas práticas já têm sido revistas, uma vez que, com a noção de diversidade linguística, alguns professores têm dado um novo olhar e, também, segundo Possenti (2008), os professores de LP já estão propondo que os alunos façam análise gramatical a partir de textos jornalísticos e afins, com o intuito de contextualizar o ensino.

Rodrigues (2005) ressalta a importância de apresentar os conceitos de Fonética e Fonologia aos estudantes, pois os erros fonéticos e erros de uso poderão ser evitados, já que os alunos conhecerão a relação escrita e som, som e grafia. Para Horta e Martins (2004), os erros fonéticos são aqueles em que a relação fonema e grafema é incorreta e causa alteração sonora (assado>asado). Já os erros de uso, ainda de acordo com as autoras, são quando há erro de grafia, mas a forma sonora é conservada (*casa* > *caza*). Rodrigues (2005) sugere, em seu texto, que os conteúdos devem ser orientados de acordo com a série e com o reconhecimento de contextos, como, por exemplo, variedades (portuguesa/brasileira), comunicação (normas), mudanças (evolução semântica e fonética), propriedades prosódicas, constituintes prosódicos, entoação e processos

fonológicos. Esta seria a forma ideal para que os alunos do ensino básico, mais especificamente, fundamental e médio, passassem a ter mais conhecimento na área de Fonética e Fonologia usando a prática.

Por outro lado, invisibilidade da fonética e fonologia no discurso didático parece dever-se a alguns preconceitos relacionados com a natureza algo abstracta dos conceitos, com o grau de dificuldade com que o ensino e a aprendizagem desses conceitos se poderão confrontar, com o não reconhecimento da utilidade desses conceitos no ensino-aprendizagem de outros conteúdos programáticos. (RODRIGUES, 2005, p. 130).

Assim, baseados na bibliografia e na análise de dados presentes neste trabalho, refletimos sobre as seguintes estratégias para os professores, a fim de amenizar as ocorrências de apócope do /R/ em coda de nomes e verbos infinitivos.

A primeira estratégia é que o professor de LP deve sempre estar buscando o conhecimento, a qualificação, a atualização teórica para aprimorar a sua prática diária, na sala de aula. Muitos estudos sobre ortografia foram feitos há décadas e vêm se renovando a cada ano – o que ajuda no processo de ensino-aprendizagem da língua. O profissional, quando ciente das ocorrências de “erros” ortográficos, pode fazer intervenção e propor atividades para que os seus alunos desenvolvam a escrita.

Como segunda estratégia, tomamos como base Messias (2019), que propõe uma intervenção pedagógica como foi realizada em seu trabalho, cujo foco era o processo de apagamento do /R/ em infinitivos verbais, que seguiu as seguintes etapas: sondagem, apresentação e reconhecimento do gênero, produção inicial, módulos de intervenção, retomada do gênero, produção final, culminância e avaliação da intervenção.

Conseguimos, com o trabalho realizado, a diminuição significativa de 42% para 16% de ocorrências de apagamento do /R/ em infinitivos verbais, entre a produção inicial e final. Após as atividades de intervenção, no texto de 89% dos informantes, as ocorrências do fenômeno estudado foram reduzidas ou não se registraram. (MESSIAS, 2019, p. 117).

Vale ressaltar que o uso exclusivo do livro didático como suporte para o estudo de ortografia não é suficiente. Portanto, como terceira estratégia, é imprescindível, também, a elaboração desses materiais de suporte de aula pelo próprio professor, pois ele tem o conhecimento teórico e sabe o perfil da sua turma.

Como quarta estratégia, podemos pensar que é válida a realização de projetos, como o SARAU do CEB-UEFS, em que os temas de escrita e leitura sejam principais, com

o objetivo de aguçar ainda mais o desejo dos alunos pela produção de contos, narrativas, poesias e outros tantos gêneros. Seria proveitosa a participação dos alunos na escolha do gênero textual e temas de livros.

O resultado positivo desta pesquisa mostra o quão necessário é o incentivo à leitura pela rede que envolve o aluno: escola, professor e pais. Boa mediação, promoção de eventos, debates sobre livros são estímulos para que o estudante continue aprimorando a leitura e a escrita. Rocco (1994) afirma que o prazer é o aspecto fundamental que sustenta a atividade de ler e que a escola deve estar atenta a isso, pois a presença do prazer não exclui a seriedade, isto é, deve-se permitir que os alunos leiam livros de ficção, romance, mistério, como mencionados no questionário usado para esta pesquisa, ao mesmo tempo em que eles cumpram a leitura de textos obrigatórios das disciplinas. O importante é que os alunos se sintam encorajados a ler.

### **Considerações finais**

É fundamental que pesquisas sobre processos fonológicos e seus reflexos na escrita sejam continuadas, a fim de que, à medida que novos professores cheguem, eles compreendam como funcionam esses processos que avançam nas séries seguintes e que intervenham adequadamente.

A presente pesquisa teve como proposta fazer uma reflexão sobre o ensino de ortografia, a partir do levantamento feito sobre a ocorrência do apagamento do /R/ em coda final de nomes e verbos infinitivos na escrita escolar de alunos do 8º ano. O corpus foi constituído por 124 redações das quais 15 apresentaram o cancelamento do /R/ em um ou mais vocábulos. Do total de 729 verbos no infinitivo, 20, o equivalente a 3%, trazem ocorrências de apagamento do /R/; por conseguinte, 709, ou seja, 97%, apresentaram a escrita da forma como estabelece o padrão ortográfico da língua. Nos textos, foram encontrados 170 substantivos dos quais 3, o equivalente a 2%, trazem

ocorrências de apagamento do /R/; portanto, 167, ou seja, 98%, apresentaram conformidade na escrita com o padrão ortográfico.

O resultado obtido mostra que os índices foram baixos em relação aos índices de outros alunos apresentados por outros autores já mencionados anteriormente. Tal fato é justificado pela mediação da professora das turmas no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, e pelo incentivo à leitura aos alunos tanto pelos pais quanto pela escola, através dos SARAUS. Isso só ressalta a importância de promover discussões e debates sobre livros ou algum outro tipo de leitura. Os alunos se sentem engajados e motivados, afetando, positivamente, a escrita.

Como estudante de Língua Portuguesa, é imprescindível salientar que esta pesquisa foi realizada a fim de aprimorar o ensino-aprendizagem da LP, em especial, a ortografia, e é apenas mais uma contribuição para o extenso estudo que deve ser continuado e é dedicado a todos os alunos e professores que buscam atualizar a sua rede teórica.

## Referências

ATLAS BRASIL. *Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil*. Feira de Santana. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/feira-de-santana\\_ba](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/feira-de-santana_ba)> Acesso em: 12 mar. 2020.

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2001.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 12 mar. 2020.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CALLOU, Dinah; MORAES, João A.; LEITE, Yonne. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In: KOCH, Ingedore G. Villaça (Org.). *Gramática do português falado*. Vol. VI: desenvolvimentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. p. 465- 493.

CALLOU, Dinah; MORAES, João; LEITE, Yonne. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 14, n. Especial, p. 61-72, 1998.

CALLOU, Dinah; SERRA, Carolina. Variação do rótico e estrutura prosódica. *Revista do GELNE*, vol. 14, n. Especial, 41-58, 2012.

CALLOU, Dinah; SERRA, Carolina; CUNHA, Cláudia. Mudança em curso no português brasileiro: o apagamento do R no dialeto nordestino. *Revista da ABRALIN*, v. 14, n. 1, 2015.

CAMPOS, Marilene Rodrigues de Araújo; ALMEIDA, Miguél Eugenio. Análise das variações fonéticas e ortográficas presentes nos textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. *Revista Philologus*, Ano 20, Nº 58 – Supl.: Anais do VI SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2014.

CARDOSO, Denise Porto. *Fonologia da Língua Portuguesa*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

DUTRA, Ester Nunes da Silva; PINTO, Marina Cordeiro. O apagamento dos róticos em coda silábica na escrita dos alunos do Ensino Fundamental. *Revista Philologus*, Ano 20, Nº 58 – Supl.: Anais do VI SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2014.

HORTA, Inês Vasconcelos; MARTINS, Margarida Alves. Desenvolvimento e aprendizagem da ortografia: Implicações educacionais. *Análise Psicológica*, v. 22, n. 1, p. 213-223, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Da sócio-história do português brasileiro para o ensino do português no Brasil hoje. *Revista da FAEEBA*, v. 15, p. 23-35, 2001.

- MESSIAS, Eveline Souza. *Aspectos Grafofonéticos em redações escolares: a apócope do /R/ em formas verbais*. Projeto de Pesquisa. (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2017.
- MESSIAS, Eveline Souza. *O apagamento do /R/ em formas verbais infinitas em textos escolares: uma proposta de intervenção*. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2019.
- MONARETTO, Valéria de Oliveira. O apagamento da vibrante pós-vocálica nas capitais do Sul do Brasil. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. vol. 35, n.1, p. 275-284, março, 2000.
- NASCIMENTO, Tiana Andreza Melo do. A variação linguística no âmbito fonético: os róticos na fala de três municípios fluminenses. *Terci*, vol. 04, n. 02, jul./dez. 2014.
- OLIVEIRA, Marco Antônio de. Reanalizando o processo de cancelamento do (r) em final de sílaba. *Revista de estudos da linguagem*, v. 6, n. 2, p. 31-58, 1997.
- OLIVEIRA, Marilucia Barros de. *Manutenção e apagamento do ( r ) final de vocábulo na fala de Itaituba*. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Belém. 2001.
- POSSENTI, Sírio. Língua: sistema de sistemas. *Temas de Neuropsicologia*, v. 4, p. 20-25, 1995.
- POSSENTI, Sírio *et al.* *Reescrita de textos: Sugestões de trabalho*. Trocando em miúdos a teoria e a prática. Linguagem e letramento em foco, [s.l]: Cefiel/IEL/Unicamp. 2008.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. *Série Ideias*, n. 13, p. 37-42, 1994.
- RODRIGUES, Sónia Valente. Fonética e fonologia no ensino da Língua Materna: modos de operacionalização. *Encontro sobre Terminologia Linguística: das teorias às práticas*, p. 129-161, 2005.
- SANTIAGO, Huda da Silva. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano*. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2012.
- SANTOS, Jeylla Salomé Barbosa dos. *As realizações de /R/ em coda silábica na comunidade de Porto da Rua, litoral norte de Alagoas: análise linguística e sociolinguística*. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2010.

SANTOS, Marivan de Souza. Apagamento de /R/ final: reflexo da fala na escrita de alunos de zona rural e urbana. *Cadernos do CNLF*, Vol. XVII, No 12. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013.

SANTOS, Shirley Cristina Guedes dos. *O apagamento do /R/ nas falas popular e culta de Feira de Santana - BA*. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2014.

SILVA, Rosana Aparecida Leitão da; CUNHA, Gabriella Weinz. Variação linguística: ocorrência do apagamento do fonema /R/ em final de sílaba. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n. 32 p. 176-191, mar. 2019.

UEFS. *Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS)*. Disponível em: <<http://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47>> Acesso em: 30 jun. 2020.

ZILBERMAN, Regina. Memória entre oralidade e escrita. *Letras de hoje*, v. 41, n. 3, 2006.

**Recebido em 27/07/2021.**

**Aprovado em 08/12/2021.**